

**AS RECONFIGURAÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE PÓS-PANDEMIA:
da docilização dos corpos na educação infantil às dificuldades para a autonomia no
Ensino Fundamental I**

Waleska Danielle Oliveira Lima¹

Mariana Veríssimo

Este texto tem origem na pesquisa "As reconfigurações da prática pedagógica de professores do ensino fundamental I, em função da COVID 19: pesquisa colaborativa em escolas de Belo Horizonte/Brasil e Estrasburgo/França". Objetiva compreender as reconfigurações da prática pedagógica de professores(as) do Ensino Fundamental I, no período pós-pandemia. A metodologia utilizada foi a pesquisa colaborativa (na qual a escola vai até a universidade e a universidade vai até a escola), o dispositivo da autoconfrontação simples (em que se dá pela filmagem das aulas dos professores participantes da pesquisa e, posteriormente, os convidamos para assistir alguns trechos de suas aulas e explicar o que estão fazendo), e a cruzada (em que mostramos para dois professores as cenas). Os dados revelam que, durante a pandemia da COVID 19, problemas de concentração e engajamento dos alunos no processo de aprendizagem foram exacerbados devido ao isolamento social, que forçou a migração para o ensino remoto. Os novos ingressados na escola após a pandemia tiveram dificuldades, inclusive, de adaptação às normas e regras, por não terem vivenciado a educação infantil – nível de escolaridade importante para os processos de alfabetização –, além de promover estímulos para o desenvolvimento da autonomia, organização, consciência crítica e interação social. Os dados evidenciam questões relacionadas à participação familiar na escolarização dos alunos, às dificuldades no controle e na capacidade de seguir regras, de “prestar atenção”, de fazer silêncio e à saúde mental dos professores. As condições imateriais da sala de aula se apresentaram como desafios para a docência e as crianças tinham menos autonomia para seguir as regras, parecendo estarem mais rebeldes, agressivos e dependentes. Eles não haviam passado pela docilização dos corpos na educação infantil. Desse modo, as disposições internas, cognitivas, físicas, motoras ou emocionais, exigiram reconfigurações da prática pedagógica.

Palavras-chave: Prática pedagógica; Pandemia; Professores; Alunos.²

¹ Departamento de Educação - PUC Minas - ICH Pedagogia waleskadaniellelima@gmail.com e mverissimo@pucminas.br

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

PAIM, A. V. F.; CARMO, M. C. S. do. (Re)afirmando o lugar da didática na formação docente. *In*: PIMENTA, S. G. et al. (org.). **A didática e os desafios políticos na atualidade: XIX ENDIPE FAGED/UFBA**, 2018. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 129-148. (XIX ENDIPE, 2).

PIMENTA, Selma G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p.521-539, set./dez. 2005.

SCHWARTZ, Y.; DUC, M.; DURRIVE, L. Trabalho e Ergologia. *In*: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (org.). **Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana**. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2010. p. 25-36. SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L.

VERÍSSIMO, Mariana; SIQUEIRA, D. G. **Enfoques Metodológicos de pesquisa em educação: evidenciar conceitos, prestigiar sujeitos**. Curitiba. Editora CRV, 2020.